



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**POVOS INDÍGENAS E O MEIO AMBIENTE: APRENDENDO A LER,
ESCREVER E CRIAR COM A NATUREZA – UMA EXPERIÊNCIA
DO PIBID INTERDISCIPLINAR**

Edla Silva da Silva¹
Cliciane Batalha dos Santos²
Daniele Gaio Teixeira³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo:

O artigo analisa a elaboração e a aplicação de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino. A proposta, intitulada “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza”, integrou as áreas de Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Matemática, promovendo uma abordagem articulada entre alfabetização, cultura e educação ambiental. O estudo apresenta o percurso do projeto desde sua concepção, construída em um contexto interdisciplinar, até sua execução prática, evidenciando o papel formativo dos encontros de planejamento realizados com os professores das escolas participantes e a coordenadora de área. Fundamentado em autores como Paulo Freire (1996), Ludmila Martins Ligório (2009) e Maria Aparecida Bergamaschi (2012), o trabalho destaca as relações entre alfabetização e letramento, interculturalidade e educação ambiental em contextos amazônicos, valorizando processos de aprendizagem colaborativos e significativos. Os resultados evidenciam que a proposta contribuiu para a construção de conhecimentos relacionados à diversidade cultural indígena e à preservação ambiental, além de fortalecer práticas docentes fundamentadas na dialogicidade, na interdisciplinaridade e na valorização das experiências dos estudantes.

Palavras-chaves: Alfabetização e Letramento; Povos indígenas; Meio ambiente.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: edlassilva24@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Química pela UEA. E-mail: cbds.qui23@uea.edu.br

³ Professora efetiva da SECUC-AM, supervisora Pibid Interdisciplinar. Especialista em Educação Infantil, Graduada em Licenciatura em Pedagogia. E-mail: danygaio@hotmail.com

⁴ Professora efetiva do colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Museu Nacional (IFCHS/Museu Nacional/UFAM) e Licenciada em Pedagogia pela UFAM. E-mail: rcabral@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A alfabetização e o letramento constituem pilares fundamentais da Educação Básica, especialmente no contexto amazônico, onde a diversidade cultural e ambiental exige práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às realidades locais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a Amazônia Legal abriga uma expressiva diversidade sociocultural, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais, além de uma das maiores áreas de biodiversidade do planeta, o que reforça a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural e promova a conscientização ambiental desde os primeiros anos escolares.

O presente artigo tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem em turmas de alfabetização, a partir de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM. A proposta, intitulada “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza”, foi elaborada com o propósito de integrar alfabetização e letramento a temáticas socioculturais e ambientais, aproximando os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes no contexto amazônico.

O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender: como o trabalho interdisciplinar, mediado por uma sequência didática voltada à temática dos povos indígenas e do meio ambiente, pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental em contexto amazônico?

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o processo de elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática interdisciplinar, refletindo sobre suas contribuições para a alfabetização, o letramento e a formação cidadã dos estudantes. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) descrever o processo de planejamento e socialização da sequência didática; b) apresentar as etapas de aplicação da proposta pedagógica; c) analisar os resultados pedagógicos e formativos decorrentes da experiência.

A relevância deste estudo justifica-se por diferentes aspectos. Inicialmente, pelo compromisso com a educação ambiental e intercultural, princípios assegurados pela Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e pela Lei nº

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da abordagem da história e cultura indígena e afro-brasileira nos currículos escolares. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de práticas pedagógicas integradas e contextualizadas, promovendo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e de valores relacionados ao respeito à diversidade cultural e à preservação ambiental.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa dialoga com autores que defendem uma educação crítica, transformadora e dialógica. Paulo Freire (1996) enfatiza que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, destacando o papel da escola na formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar sua realidade. Ludmila Martins Ligório (2009), por sua vez, compreende a aprendizagem como um processo colaborativo e interativo, no qual o conhecimento é construído por meio das relações sociais. Maria Aparecida Bergamaschi (2012) contribui para essa discussão ao abordar a importância do ensino das culturas indígenas como prática de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade.

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na observação participante e em registros reflexivos das atividades desenvolvidas durante o projeto. A sequência didática foi organizada em três aulas interdisciplinares, envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Matemática, utilizando materiais naturais e estratégias lúdicas voltadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita, da criatividade e da consciência ambiental.

O artigo está organizado em quatro momentos principais. Inicialmente, apresenta-se uma discussão sobre o contexto interdisciplinar e formativo do PIBID. Em seguida, descreve-se o processo de elaboração e aplicação da sequência didática. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados obtidos a partir das observações, registros e produções dos estudantes. Por fim, são discutidas as considerações finais, sintetizando as aprendizagens construídas e as contribuições da experiência para a formação docente e discente.

Assim, esta investigação busca não apenas relatar uma experiência pedagógica, mas refletir sobre as potencialidades da alfabetização interdisciplinar como instrumento de valorização cultural, ambiental e emancipação social, reafirmando o papel da escola como

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

espaço de diálogo, construção de conhecimento e transformação da realidade amazônica.

2. Desenvolvimento

2.1 O contexto interdisciplinar e os encontros formativos

4

O desenvolvimento desta proposta pedagógica está inserido no âmbito do PIBID, iniciativa que tem como finalidade fortalecer a formação inicial de professores por meio da articulação entre teoria e prática, aproximando os acadêmicos das realidades escolares e possibilitando experiências pedagógicas contextualizadas e inovadoras.

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar contribui para a construção de uma identidade docente reflexiva, permitindo compreender os desafios e as potencialidades presentes nos diferentes espaços educativos. Nesse sentido, o PIBID constitui-se como um importante espaço formativo, pois possibilita aos futuros professores vivenciar práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes construídos na escola.

O projeto foi elaborado considerando o contexto sociocultural e ambiental do município de Tefé-AM, localizado na região do Médio Solimões, território marcado pela presença de povos indígenas, comunidades tradicionais, rios e uma rica biodiversidade. Esse cenário demanda práticas educativas que valorizem o território amazônico e promovam, desde os primeiros anos de escolarização, o reconhecimento da diversidade cultural e ambiental.

Nesse sentido, os encontros formativos realizados com os bolsistas do PIBID das escolas participantes – Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, Escola Estadual Eduardo Ribeiro e Escola Estadual Luzivaldo Castro – tiveram como objetivo a construção coletiva de sequências didáticas interdisciplinares voltadas para uma aprendizagem significativa.

Foram realizados três encontros presenciais, nos quais os acadêmicos apresentaram suas propostas pedagógicas, receberam orientações dos professores supervisores e da coordenadora de área, revisaram estratégias metodológicas e compartilharam experiências relacionadas ao planejamento das atividades. Esses momentos contribuíram para o



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

desenvolvimento de uma postura docente mais crítica, colaborativa e sensível às especificidades do contexto escolar amazônico.

A construção coletiva das propostas evidenciou a importância da colaboração entre universidade e escola, fortalecendo a relação entre formação inicial e prática docente. Conforme destaca Ligório (2009, p. 47), “a aprendizagem colaborativa favorece a construção de novos significados, pois o sujeito se constitui nas interações sociais e discursivas”.

Dessa maneira, o diálogo estabelecido entre acadêmicos, professores supervisores e coordenadora de área possibilitou a elaboração de uma proposta pedagógica articulada aos princípios da educação ambiental, da interculturalidade e da valorização dos saberes locais.

Além disso, a construção da sequência didática esteve alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à valorização da diversidade cultural e à responsabilidade socioambiental. Assim, a interdisciplinaridade assumiu papel fundamental ao integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de uma temática comum, possibilitando aos estudantes compreenderem os conteúdos escolares em relação com sua realidade social e cultural.

2.2 Elaboração da sequência didática

A sequência didática intitulada “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza” foi elaborada com o objetivo de integrar alfabetização, letramento, educação ambiental e valorização dos conhecimentos indígenas, articulando diferentes áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.

A proposta foi planejada para ser desenvolvida em três aulas, com duração aproximada de uma hora cada, envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Matemática. O planejamento teve como eixo central a utilização de elementos presentes no cotidiano amazônico, como rios, animais, plantas, materiais naturais e aspectos culturais dos povos originários.

Durante o processo de elaboração, foram discutidas estratégias pedagógicas que possibilitassem desenvolver a leitura e a escrita de forma significativa, considerando os

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências socioculturais. A intenção foi superar uma prática de alfabetização restrita ao domínio mecânico do código escrito, valorizando a relação entre linguagem, cultura e território.

Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (2001, p. 11), ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, antes de compreenderem os códigos linguísticos, as crianças já interpretam o ambiente em que vivem, atribuindo sentidos às experiências, às relações sociais e aos elementos culturais que fazem parte de sua realidade.

O planejamento da sequência didática contemplou atividades de leitura coletiva, produção escrita individual e colaborativa, exploração artística com materiais naturais, interpretação de imagens, rodas de conversa e momentos de socialização dos conhecimentos construídos.

As atividades foram organizadas de maneira progressiva, possibilitando que cada etapa retomasse conhecimentos anteriormente trabalhados e ampliasse novas aprendizagens. Assim, buscou-se criar um ambiente educativo no qual os estudantes pudessem participar ativamente do processo de construção do conhecimento, expressando suas ideias, levantando hipóteses e relacionando os conteúdos escolares ao contexto amazônico.

A proposta também considerou os princípios da educação intercultural, compreendendo os povos indígenas não como elementos distantes da realidade escolar, mas como sujeitos históricos e produtores de conhecimentos. Nesse sentido, trabalhar aspectos relacionados às culturas indígenas possibilitou ampliar o olhar das crianças sobre a diversidade cultural brasileira e fortalecer atitudes de respeito e valorização dos diferentes modos de vida.

2.3 Aplicação da sequência didática na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza

A aplicação da sequência didática ocorreu em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM, no turno vespertino. As atividades buscaram integrar alfabetização, letramento, arte e educação ambiental, proporcionando um ambiente de aprendizagem participativo, criativo e relacionado ao contexto sociocultural amazônico.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A proposta foi desenvolvida em três momentos principais, organizados conforme as necessidades da turma e os objetivos definidos no planejamento.

Aula 1 – O texto narrativo e o quadro mágico

A primeira aula iniciou-se com a leitura de um texto narrativo relacionado aos povos indígenas e à preservação ambiental. A escolha desse gênero textual possibilitou aproximar os estudantes da temática de maneira lúdica, favorecendo a imaginação, a interpretação e o diálogo sobre os conhecimentos prévios das crianças.

Após a leitura, foi realizada uma roda de conversa com perguntas orientadoras, como: “O que vocês aprenderam sobre os povos indígenas?” e “Por que devemos cuidar da natureza?”. Esse momento permitiu que os alunos expressassem suas percepções e relacionassem o conteúdo apresentado às experiências vivenciadas em seu cotidiano.

Em seguida, cada estudante recebeu um “quadro mágico” contendo imagens relacionadas à narrativa, como rio, aldeia, peixe, folha e rede, sendo incentivado a registrar palavras ou letras iniciais correspondentes às figuras apresentadas.

Uma das estudantes afirmou: “Eu escrevi rio porque o rio é importante pros índios e pros peixes.”

A fala da estudante evidencia como a alfabetização pode ocorrer de maneira contextualizada, articulando o processo de aprendizagem da escrita às experiências culturais e ambientais dos sujeitos. Essa abordagem aproxima-se da perspectiva de Freire (1996), para quem o conhecimento ganha significado quando parte da realidade concreta dos educandos.

Aula 2 – Cesto de curiosidades: leitura e construção coletiva de sentidos

Na segunda aula, os estudantes foram organizados em grupos para participar da atividade denominada “Cesto de curiosidades”, composto por palavras, elementos naturais e frases retiradas do texto trabalhado anteriormente. A proposta teve como objetivo estimular a leitura, a oralidade, a interpretação e a construção coletiva de significados a partir de elementos relacionados à cultura indígena e ao meio ambiente amazônico.

Cada grupo realizou o sorteio de uma palavra, frase ou objeto presente no cesto e,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

posteriormente, desenvolveu uma produção escrita e ilustrativa relacionada ao elemento selecionado. Durante essa atividade, os estudantes foram incentivados a dialogar entre si, compartilhar conhecimentos prévios e construir interpretações coletivas.

Uma das alunas, ao retirar a palavra “folha”, afirmou: “A folha serve pra desenhar e também é da árvore. Os índios usam folha pra fazer as coisas deles.”

A fala demonstra que a atividade possibilitou relacionar o processo de alfabetização aos conhecimentos culturais e ambientais presentes no cotidiano dos estudantes. Além disso, evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes construídos pelas crianças em suas experiências familiares e comunitárias.

Esse processo dialoga com a perspectiva sociocultural da aprendizagem defendida por Ligório (2009), segundo a qual o conhecimento é construído por meio das interações sociais e das trocas estabelecidas entre os sujeitos. Assim, a atividade favoreceu não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também a ampliação da percepção dos estudantes sobre a relação entre linguagem, cultura e natureza.

Ao final da aula, ocorreu a socialização das produções realizadas pelos grupos, momento em que os alunos apresentaram suas ideias e compartilharam suas descobertas com os colegas, fortalecendo a oralidade, a cooperação e o protagonismo infantil.

Aula 3 – Desenho com textura: criação artística e valorização cultural

A terceira aula foi destinada à produção artística utilizando materiais naturais, como folhas secas, folhas verdes, palhas, areia e pequenas pedras. A atividade teve como objetivo estimular a criatividade, ampliar as formas de expressão dos estudantes e promover a valorização dos elementos naturais presentes no território amazônico.

Os alunos produziram desenhos representando aspectos relacionados à natureza e à cultura indígena, como árvores, rios, animais e objetos presentes no cotidiano dos povos originários. Posteriormente, utilizaram os materiais coletados para criar diferentes texturas e composições visuais.

A atividade artística possibilitou que as crianças percebessem a natureza como fonte de conhecimento, expressão e aprendizagem, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e o ambiente em que vivem.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Conforme Bergamaschi (2012, p. 91), “o trabalho com as culturas indígenas na escola requer sensibilidade e abertura para compreender as múltiplas formas de expressão e conhecimento que esses povos produzem”.

Nesse sentido, a proposta contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os povos indígenas, evitando uma abordagem limitada ou estereotipada, e valorizando suas formas próprias de relação com o território e com os elementos da natureza.

Ao final da atividade, os trabalhos produzidos foram organizados em um mural coletivo, transformando a sala de aula em um espaço de exposição, diálogo e valorização das aprendizagens construídas. A apreciação das produções permitiu que os estudantes reconhecessem suas próprias criações e valorizassem as produções dos colegas.

2.4 Aspectos pedagógicos e políticos da experiência

A experiência desenvolvida ultrapassou os limites de uma prática voltada exclusivamente à alfabetização e ao letramento, constituindo-se também como uma ação político-pedagógica de valorização da diversidade cultural e ambiental.

A escolha da temática dos povos indígenas relaciona-se diretamente às determinações da Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira nas instituições de ensino, bem como à Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Essas legislações reforçam a necessidade de uma educação comprometida com o reconhecimento das diferenças, a valorização dos saberes tradicionais e a formação de sujeitos conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente.

A proposta também esteve articulada aos princípios da BNCC, ao incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico, à criatividade, à responsabilidade e ao respeito à diversidade.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade mostrou-se fundamental para aproximar os conhecimentos escolares da realidade dos estudantes, permitindo que diferentes áreas do conhecimento dialogassem em torno de uma temática comum.

Como afirma Freire (1996, p. 23), “a prática educativa deve ser um ato político comprometido com a transformação da realidade”. Dessa forma, a sequência didática

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

desenvolvida no PIBID evidenciou que alfabetizar também significa possibilitar aos estudantes compreenderem o mundo em que vivem, reconhecendo sua história, cultura e pertencimento.

3. Procedimentos Metodológicos

10

A metodologia adotada neste estudo foi estruturada de modo a garantir coerência entre os objetivos propostos e as ações desenvolvidas ao longo da pesquisa. De acordo com Gil (2019, p. 8), a metodologia científica constitui o “caminho a ser percorrido para atingir os objetivos propostos pela pesquisa”, devendo apresentar de forma clara as estratégias e os procedimentos utilizados na investigação de determinado fenômeno.

Dessa forma, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter participativo e natureza exploratória e descritiva. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar uma compreensão ampla das práticas educativas, considerando as experiências, percepções e significados construídos pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, perspectiva que se relaciona ao presente estudo, uma vez que busca analisar o processo de elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada em Tefé-AM.

3.1 Tipo e natureza da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por privilegiar a análise interpretativa e compreensiva dos fenômenos educativos; participativa, por envolver a interação direta entre as bolsistas do PIBID, a professora regente e os estudantes, considerando todos os participantes como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento; exploratória e descritiva, por buscar compreender e apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas, sem a intenção de estabelecer generalizações, mas de aprofundar a compreensão acerca dos



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

processos de alfabetização e letramento em uma perspectiva interdisciplinar e cultural.

Também se configura como um estudo de caso, pois concentra sua análise em uma experiência educativa específica, delimitada pelo espaço da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza e pelo período de aplicação da sequência didática, composta por três aulas.

11

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

A investigação foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM, instituição pública de ensino que atende estudantes da Educação Básica. O estudo foi realizado em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 28 alunos, com idades entre 6, 7 e 8 anos.

As atividades foram acompanhadas pela professora regente da turma e pelas bolsistas do PIBID dos cursos de Pedagogia e Química. A participação dos estudantes ocorreu durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas, sendo os registros realizados mediante autorização da instituição escolar e acompanhamento da supervisora do programa, Daniele Gaio.

3.3 Etapas e instrumentos da pesquisa

O percurso metodológico foi organizado em três etapas principais, articuladas durante o processo de planejamento, execução e reflexão da prática pedagógica.

Planejamento e fundamentação teórica: Esta etapa consistiu na elaboração da sequência didática intitulada “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza”, fundamentada em referenciais teóricos como Paulo Freire (1996, 2005), Ludmila Martins Ligório (2009) e Maria Aparecida Bergamaschi (2014). Também foram considerados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições escolares.

Durante essa fase, as bolsistas participaram de encontros formativos com outros grupos do PIBID, nos quais as propostas pedagógicas foram apresentadas, discutidas e



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

aprimoradas coletivamente, fortalecendo a construção colaborativa das ações.

Aplicação da sequência didática: A aplicação ocorreu durante três aulas, com duração aproximada de uma hora cada, envolvendo atividades interdisciplinares nas áreas de Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Matemática. Foram desenvolvidas práticas de leitura, escrita, interpretação de imagens, produção artística com materiais naturais e reflexões sobre o meio ambiente e as culturas indígenas.

Durante esse processo, as bolsistas do PIBID atuaram como mediadoras da aprendizagem, acompanhando as atividades, observando as hipóteses de escrita dos estudantes e auxiliando conforme os diferentes níveis de desenvolvimento apresentados pela turma.

Observação, registro e reflexão: A produção dos dados ocorreu por meio dos registros no caderno de atividades, fotografias das produções realizadas pelos estudantes e anotações reflexivas elaboradas pelas bolsistas durante e após a aplicação da sequência didática.

Esses instrumentos possibilitaram analisar o envolvimento dos alunos, suas aprendizagens, dificuldades e avanços ao longo do processo educativo. A observação participante foi utilizada como estratégia metodológica, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 49), que afirmam que “a observação qualitativa envolve a imersão do pesquisador no ambiente natural, buscando compreender o significado das ações dos sujeitos”.

3.4 Aspectos éticos e validação dos dados

A pesquisa seguiu princípios éticos relacionados aos estudos desenvolvidos em ambientes escolares, assegurando o respeito à identidade, à integridade e à privacidade dos estudantes envolvidos. Os registros produzidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e reflexivos, preservando a identificação dos participantes.

A validação das informações ocorreu por meio da triangulação de dados, considerando as observações realizadas pelas bolsistas, os registros escritos e fotográficos das atividades desenvolvidas e as contribuições da professora regente. Esse procedimento possibilitou maior consistência às análises realizadas, conforme orientam Lüdke e André (2013), ao destacarem que a utilização de diferentes fontes de informação favorece uma compreensão mais ampla e aprofundada da realidade investigada.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

3.5 Relação entre metodologia e objetivos

A metodologia adotada responde diretamente aos objetivos propostos no estudo, uma vez que possibilitou compreender e analisar as contribuições formativas da aplicação de uma sequência didática interdisciplinar sobre povos indígenas e meio ambiente, articulando alfabetização, letramento, expressão artística e consciência ambiental.

Assim, o percurso metodológico foi construído com o propósito de observar, registrar e refletir sobre os processos de aprendizagem dos estudantes e sobre a prática docente desenvolvida pelas bolsistas do PIBID, valorizando a articulação entre teoria e prática. Conforme Freire (1996), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, reafirmando a importância da reflexão permanente sobre o fazer pedagógico.

4. Dados e Análise dos Resultados

A presente seção apresenta e discute os dados e a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação da sequência didática interdisciplinar “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza”, desenvolvida, conforme adiantado, na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM.

A proposta foi aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 28 estudantes com idades entre 6 e 8 anos, contando com a participação e acompanhamento das bolsistas do PIBID dos cursos de Pedagogia e Química.

A análise dos resultados foi construída a partir das observações realizadas durante as atividades em sala de aula, dos registros produzidos no caderno de atividades, das produções dos estudantes e da avaliação formativa desenvolvida ao longo da aplicação da sequência didática.

Os dados qualitativos obtidos foram organizados em três dimensões principais: 1) Engajamento e aprendizagem dos estudantes; 2) Desenvolvimento da expressão criativa e valorização cultural; 3) Contribuições formativas da experiência para a formação docente das bolsistas do PIBID. Essa organização possibilitou compreender não apenas os resultados

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

relacionados ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, mas também os aspectos sociais, culturais e formativos presentes na experiência pedagógica.

4.1 Dados observados e síntese descritiva

Durante as três aulas da sequência didática, foram observados aspectos comportamentais e cognitivos relacionados ao envolvimento dos alunos, à evolução na leitura e escrita e à capacidade de relacionar o conteúdo à realidade local. A Tabela 1 apresenta um resumo dos principais indicadores observados.

14

Tabela 1 – Síntese dos dados observados na aplicação da sequência didática

Dimensões avaliadas	Indicadores observados	(%)
Participação nas atividades orais	Alunos que interagiram ativamente durante a leitura e rodas de conversa.	82%
Produção escrita com apoio	Alunos que conseguiram registrar palavras e nomes no quadro mágico.	75%
Produção artística criativa	Alunos que elaboraram produções com elementos naturais (folhas, areia, pedrinhas).	86%
Reconhecimento da cultura indígena e ambiental	Alunos que associaram os conteúdos à preservação da natureza e à vida indígena.	80%

Fonte: Silva, 2025.

Os dados revelam que a maioria dos alunos participou ativamente das atividades e apresentou avanços nas habilidades de leitura, escrita e expressão artística. Além disso observou-se maior consciência ambiental e respeito à diversidade cultural, o que indica o alcance dos objetivos propostos.

4.2 Discussão dos resultados

Os resultados obtidos confirmam a relevância do ensino interdisciplinar e contextualizado na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao unir os conteúdos da alfabetização e letramento às temáticas ambientais e culturais, a sequência didática possibilitou aprendizagens significativas, conforme defende Paulo Freire (1996, p

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

22), ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção”.

A abordagem adotada permitiu que os alunos construíssem significados a partir de suas vivências e percepções do mundo natural e social. Essa aprendizagem ativa, mediada pelo diálogo e pela experiência, está em consonância com Ligório (2009), que compreende a educação como um processo de coautoria entre professor e aluno, em que o conhecimento é resultado da interação social e do compartilhamento de sentidos.

No contexto da Educação Infantil, esses achados revelam um avanço importante: o fortalecimento de práticas pedagógicas que integram cultura, natureza e linguagem. Em convergência, Bergamaschi (2014) defende que o ensino sobre povos indígenas deve ultrapassar o caráter folclórico e reconhecer as epistemologias desses povos como saberes legítimos e fundamentais para repensar a relação do ser humano com o ambiente.

Assim, a atividade com materiais naturais e representações artísticas aproximou as crianças de um modo de aprender sensorial, respeitoso e criativo, estimulando-as a perceber a natureza não apenas como cenário, mas como parceira de conhecimento. Essa experiência dialoga também com a BNCC (2017), que estabelece como competência geral da Educação Infantil o desenvolvimento da sensibilidade, da curiosidade e do respeito à diversidade cultural e ambiental.

4.3 Achados originais e contribuições à área

Os achados desta pesquisa apresentam contribuições relevantes e originais para o campo da Educação Infantil e da formação docente inicial. Em primeiro lugar, destaca-se que o uso de recursos simples e naturais (folhas, areia, pedrinhas etc.) como instrumentos de alfabetização e letramento visual e simbólica favoreceu a aprendizagem ativa e significativa. A ludicidade aliada ao conteúdo cultural indígena resultou em alto engajamento e em vínculos afetivos entre o tema e as experiências das crianças.

Além disso, a metodologia mostrou-se inovadora no contexto local por articular a alfabetização e letramento com a educação ambiental e cultural, o que ainda, acreditamos que é pouco explorado nos primeiros anos escolares da região amazônica. Essa articulação reafirma a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade amazônica,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

valorizando o território, os saberes e os modos de vida tradicionais.

A pesquisa também contribuiu para a formação de nós pibidianas ao proporcionar um espaço de aprendizagem reflexiva e colaborativa, em que foi possível observar, analisar e replanejar práticas pedagógicas em tempo real. Esse processo reforçou a concepção freireana de docência como práxis, ou seja, uma ação consciente, crítica e transformadora.

16

4.4 Avaliação crítica, limitações e desafios

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas. O curto período de aplicação (três aulas) limitou a observação de avanços mais consistentes em relação à leitura e à escrita. Além disso, a ausência de um instrumento quantitativo complementar (como diagnóstico inicial e final) impediu a mensuração objetiva do progresso individual dos alunos. Outra limitação foi a dificuldade de aprofundar o diálogo intercultural com representantes indígenas locais, o que poderia enriquecer ainda mais a compreensão das crianças sobre o tema.

Assim, recomenda-se que pesquisas futuras estabeleçam parcerias com comunidades indígenas e ampliem o tempo de intervenção para observar de forma mais sistemática o impacto pedagógico. Por outro lado, o método adotado apresentou aspectos muito positivos: a flexibilidade, o envolvimento emocional dos alunos, a criatividade nas produções artísticas e a articulação interdisciplinar. Esses elementos demonstram que mesmo sequência didáticas de curta duração podem gerar resultados significativos quando ancorados em fundamentos teóricos sólidos e em práticas dialógicas.

4.5 Interpretação final dos achados e perspectivas

Os dados obtidos e analisados indicam que a sequência didática produziu efeitos pedagógicos relevantes na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos. As observações realizadas revelam que as crianças se tornaram mais curiosas, expressivas e conscientes de seu papel na preservação da natureza. Esse resultado reforça a perspectiva de Freire (2005), segundo a qual a educação deve promover a consciência crítica e a leitura do mundo antes da leitura da palavra. Na prática, isso se traduziu em momentos de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

encantamento, partilha e construção coletiva de saberes, em que o aprender teve significado real. Do ponto de vista formativo, a experiência reafirmou a importância do PIBID como política pública essencial à formação inicial docente, pois possibilita o contato direto com a realidade escolar e o exercício reflexivo da docência.

Conclui-se que esta pesquisa contribui para repensar as práticas da Educação Infantil na Amazônia, defendendo uma pedagogia ecológica, dialógica e culturalmente situada, capaz de formar sujeitos sensíveis, críticos e comprometidos com o ambiente em que vivem. Recomenda-se que futuros trabalhos aprofundem a investigação sobre as relações entre cultura, linguagem e natureza, ampliando o tempo de intervenção e incorporando instrumentos avaliativos longitudinais, de modo a verificar com maior precisão os impactos da prática interdisciplinar sobre a alfabetização e a formação cidadã das crianças.

17

5. Considerações Finais

A aplicação da sequência didática “Povos indígenas e o meio ambiente: aprendendo a ler, escrever e criar com a natureza” contribuiu significativamente para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão artística das crianças. A experiência evidenciou a relevância do PIBID como espaço de formação docente, possibilitando a aproximação entre teoria e prática e favorecendo a construção de saberes pedagógicos contextualizados.

Conclui-se que a interdisciplinaridade e o diálogo intercultural constituem caminhos potentes para uma alfabetização significativa, crítica e ambientalmente consciente, capaz de formar sujeitos sensíveis, participativos e comprometidos com a valorização da diversidade cultural e com a preservação da natureza. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o período de intervenção pedagógica e promovam maior aproximação com as comunidades indígenas, fortalecendo práticas de educação intercultural no contexto amazônico.

Referências

ARAPIUNS, Auricélia. **O rio é minha rua**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2018.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação e povos indígenas: novos olhares, novas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2012.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022:** povos e comunidades tradicionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LÜDKE, Maria; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

LIGÓRIO, Ludmila Martins. **Aprendizagem e interação em contextos educativos:** contribuições da perspectiva sociocultural. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu vivi e gosto de contar.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

